

I MOSTRA DE ARTES

• CATÁLOGO DE ARTES •

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**O FAZER HISTÓRICO E(NTRE) CONFLITOS:
PENSANDO O PRESENTE**

22
A
25
OUTUBRO - 2019
CURITIBA



I MOSTRA DE ARTES

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

I Mostra de Artes do Seminário de Estudos Históricos da Universidade Federal do Paraná – “O fazer histórico e(ntre) conflitos: pensando o presente”

Curadoria: Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro

Expografia e montagem da exposição:

Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro

Mariana Galli Figueiredo

André Americano Malinski

Sala de Arte, Design & Cia – Reitoria UFPR

De 22 de outubro a 25 de outubro de 2019

Pátio da Reitoria

23 e 24 de outubro de 2019

Créditos Fotografias: Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro

Diagramação: Jessica Emme/Estúdio Caramello

I Mostra de Artes do Seminário de Estudos Históricos da Universidade Federal do Paraná – “O fazer histórico e(ntre) conflitos: pensando o presente”

“O real precisa ser ficcionado para ser pensado”

Jacques Rancière

Curadoria: Larissa Brum Leite Gusmão Pinheiro

A I Mostra de Artes do Seminário de Estudos Históricos da UFPR surgiu da necessidade de estabelecer interlocuções entre a história e outras linguagens, buscando pensar para além do caráter textual restritivo da narrativa historiográfica. Desse modo, na Sala Arte Design & Cia são apresentadas obras de cinco artistas que integram diferentes áreas de conhecimento em seu fazer, abordando as relações entre arte, memória, política e história.

O bordado alinha a obra de três artistas: Nat Conforte enfatiza trechos de músicas de protesto dos anos da ditadura civil-militar brasileira, ao mesmo tempo em que também utiliza o fio vermelho como forma de esperança de um coração que ainda pulsa. Lu Bandeira explora por meio da modelagem, costura e intervenções em tecidos a construção de corpos, que formam um organismo aberto, buscando refletir sobre as relações de gênero. André Malinski alia sagrado e profano, artigos do cotidiano são transformados em peças de adoração, tensionando os limites entre religião e objetos de desejos materiais e sexuais por meio, tanto do que é, quanto pela forma estética que é apresentado.

Utilizando-se desta mesma relação entre sagrado e profano, e a relação com a indústria cultural, Roberta Bentes une a linguagem das

iluminuras típicas do medievo com temas do presente, os quatro cavaleiros do apocalipse são associados por ela: à lava-jato, ao Daesh, Google e Whatsapp. Contrapondo saberes populares como a pesca da sardinha, quase que ironicamente enlatadas na marca denominada “Pescador”, que usa a pesca industrial, e a coleta com a colheita de coco, envazando a vida dos trabalhadores populares na produção de uma larga escala, Isabelle Mesquita aponta para a “repetição como violência” e também para a subjugação dos corpos à máquina de moê-los, sejam animais humanos ou não.

Já no Pátio da Reitoria foram apresentadas obras variadas que também possuem os corpos, suas experiências e vivências no mundo como seu eixo central, compreendendo-o então como político. Em “Isso é muito para se ter em um corpo” Jessica Stori lê suas poesias de forma intimista e de mesmo modo aberta as possibilidades e limites de ser/estar nesse cenário atual e também subjetivo. Mariana Cristina Marino e Maurini de Souza de forma semelhante apresentam uma leitura dramática de “Aos que vieram depois de nós”, de Bertolt Brecht, onde dialoga diretamente com o cenário atual ao anunciar que “Realmente, vivemos tempos sombrios!”. A partilha do sensível como gesto político é uma das formas de sobreviver e viver, ainda mais num momento em que há um forte ataque às minorias, às academias e aos saberes científicos e ao mesmo tempo há a defesa de horrores os quais não lidamos, como a própria ditadura civil-militar brasileira, que em vários aspectos tem sido retomada por muitos políticos. Como forma de resistência Larissa Schip apresenta seu vídeo-arte “marcha das vadias cwb 2015” numa das paredes exteriores da Reitoria, ampliando a dimensão e visão sobre e de nossos corpos, intercalando com o seu próprio, que nossos corpos nos pertencem e que devemos ter autonomia para qualquer escolha que o envolva.

Isabelle Mesquita em “Acordes Finais” reverbera sobre a censura que está iminente em nossa sociedade, utilizando símbolos associados

aos militares: o coturno e o primeiro gesto da performance em que bate o pé no chão com força, quase como em uma marcha, produzindo um som duro. Ao se despir desses elementos, enrola-se num tecido branco, como numa mortalha, assim o silêncio e o tempo de espera se estabelecem delineando um paralelo com a censura e com as mortes perpetradas tanto pelos regimes ditatoriais, quanto os democráticos. Ao retomar ao que era, aponta para um apagamento dessas memórias e essas ausências tão presentes.

Rafael Benaione e Eduardo Cardoso Amato encerram com a performance “Centelhas da Shekhiná” em que buscam se conectar com “A Presença”, Deus, uma figura de luz, feminina e materna. A ritualística envolve os quatro elementos: fogo, água, ar e terra. Os objetos e as matérias utilizadas lidam com a ambiguidade: o dentro e o fora, o vazio e o cheio, o feminino e o masculino, o intersex, colocando o corpo num processo de transe por meio da repetição de gestos que criam o elo dessa polifonia.



I MOSTRA DE ARTES

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PÁTIO DA REITORIA

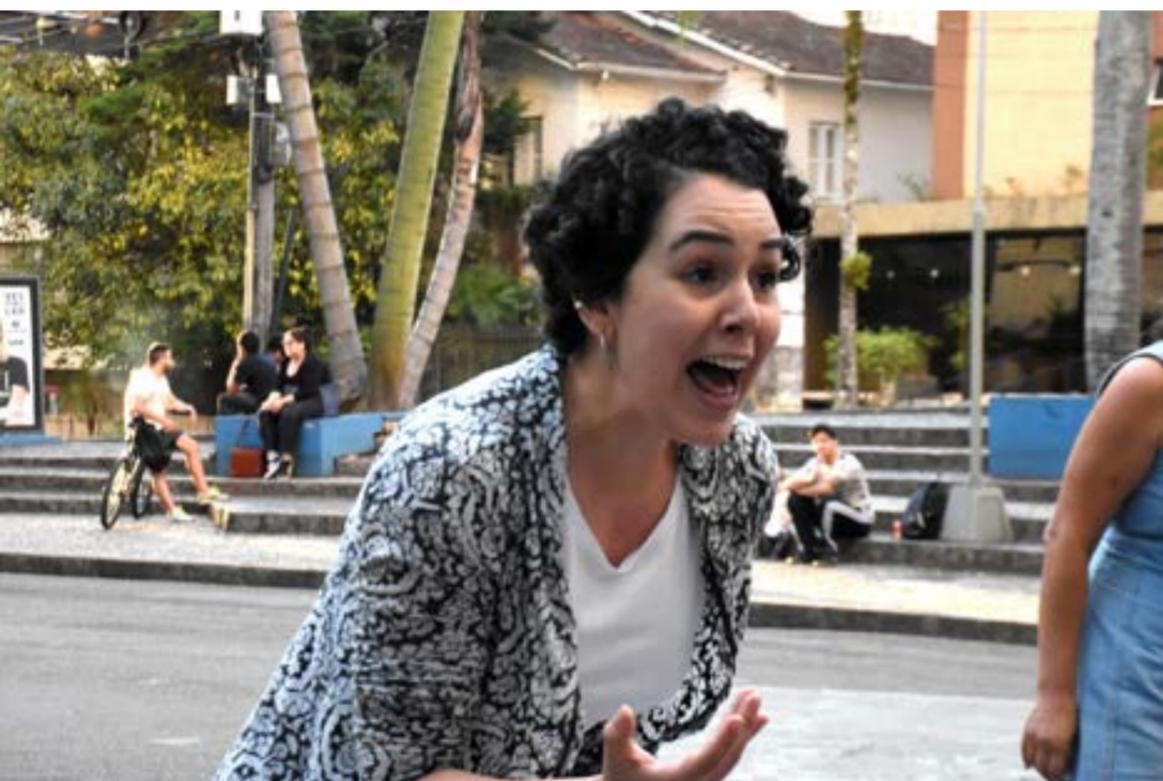
23 E 24 DE OUTUBRO DE 2019

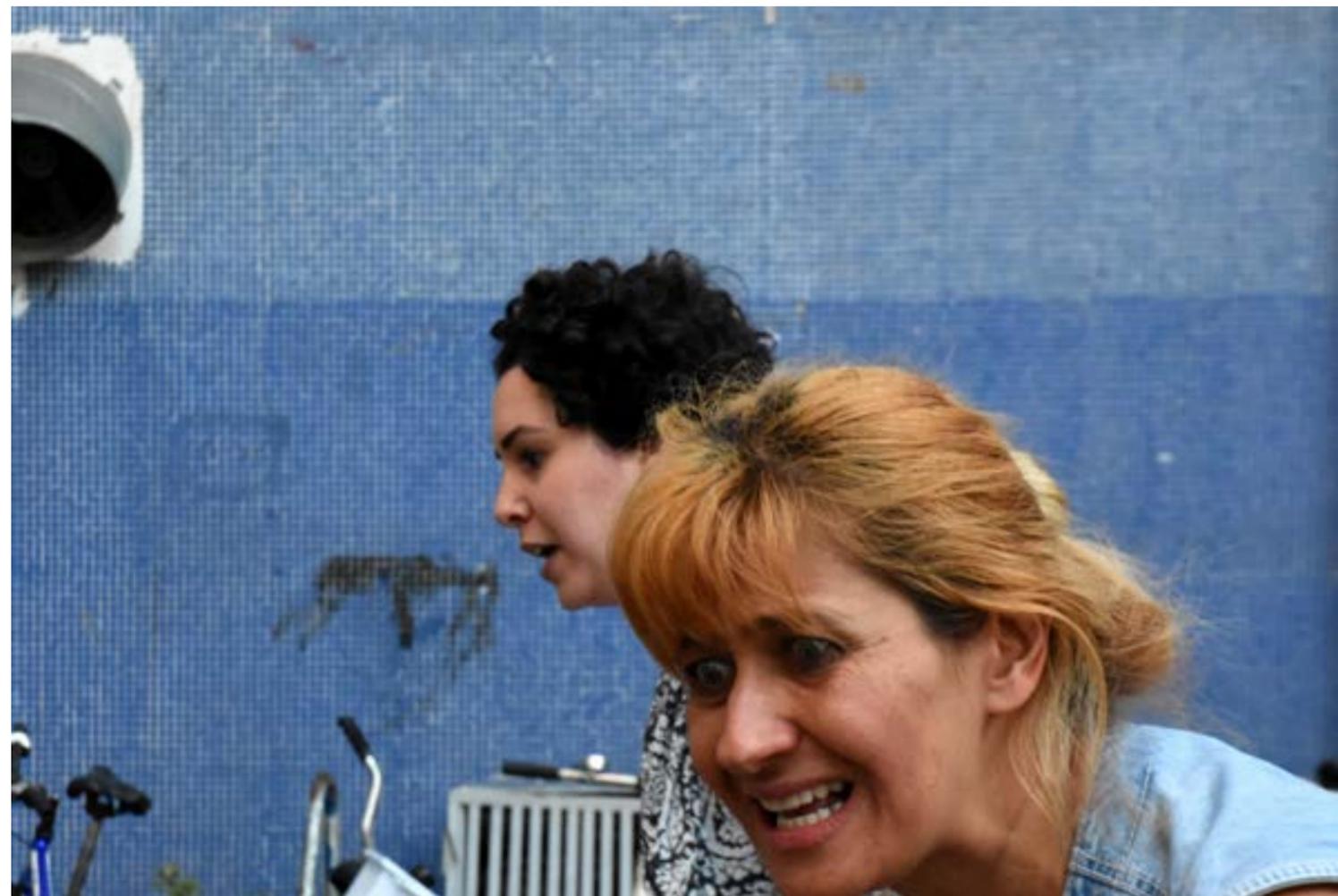
**AOS
QUE
VIERAM
DEPOIS
DE
NÓS**





**AOS
QUE
VIERAM
DEPOIS
DE
NÓS**





Aos que vieram depois de nós

*Vós, que surgireis da maré
em que perecemos,
lembrai-vos também,
quando falardes das nossas fraquezas,
lembrai-vos dos tempos sombrios
de que pudestes escapar.
(Bertolt Brecht)*

**Mariana Cristina Marino e
Maurini de Souza**
Leitura dramática

ACORDES FINAIS





ACORDES FINAIS





ACORDES FINAIS



Isabelle Mesquita
Performance

Acordes Finais

**ISSO
É
MUITO
PARA
SE
TER
EM
UM
CORPO**





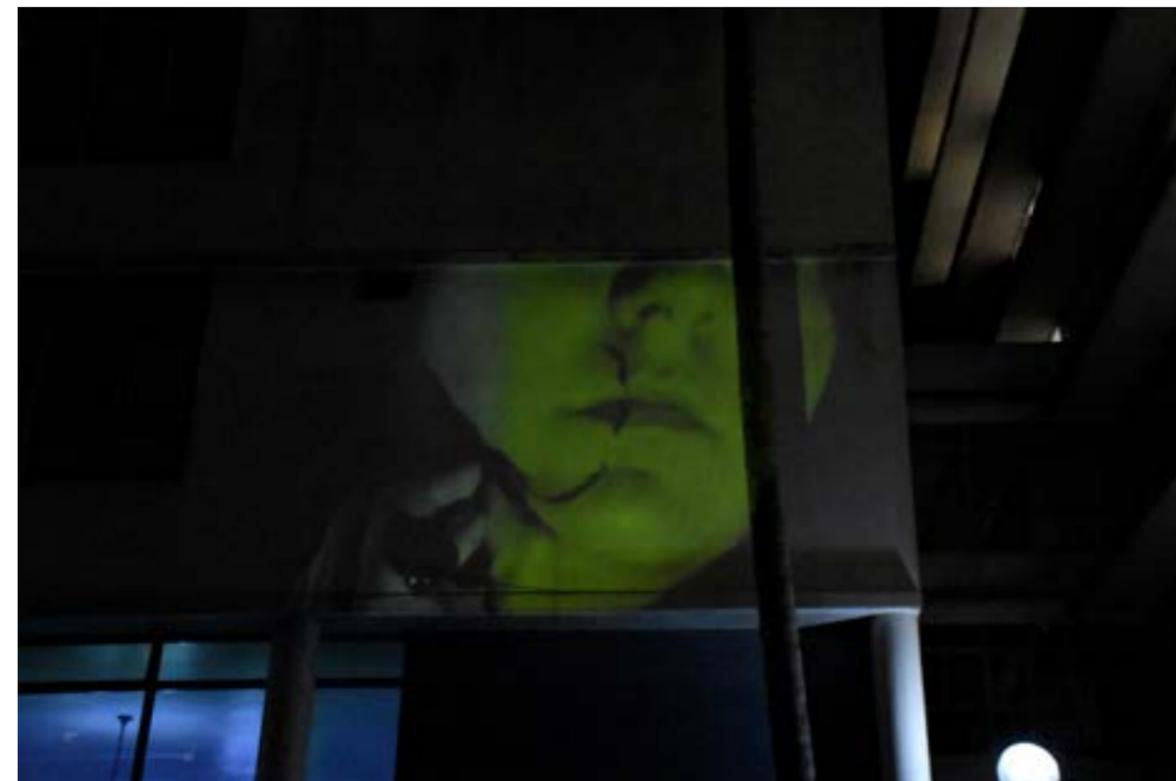
**ISSO
É
MUITO
PARA
SE
TER
EM
UM
CORPO**



Jessica Stori
Poesia

*“eu moro no Brasil
e isso é muito
para se ter em
um corpo”*

MARCHA DAS VADIAS CWB 2015





MARCHA DAS VADIAS CWB 2015





Larissa Schip

Vídeo-arte

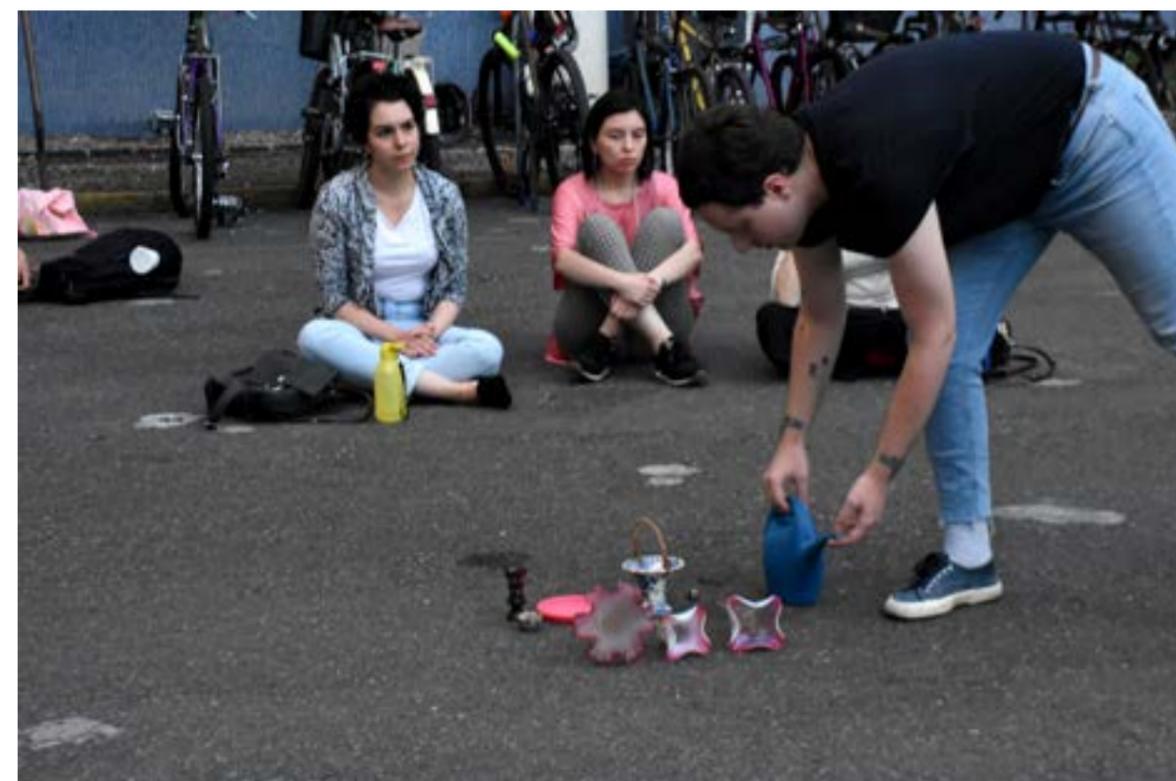
marcha das vadias cwb 2015

CENTELHAS DA SHEKHINÁ



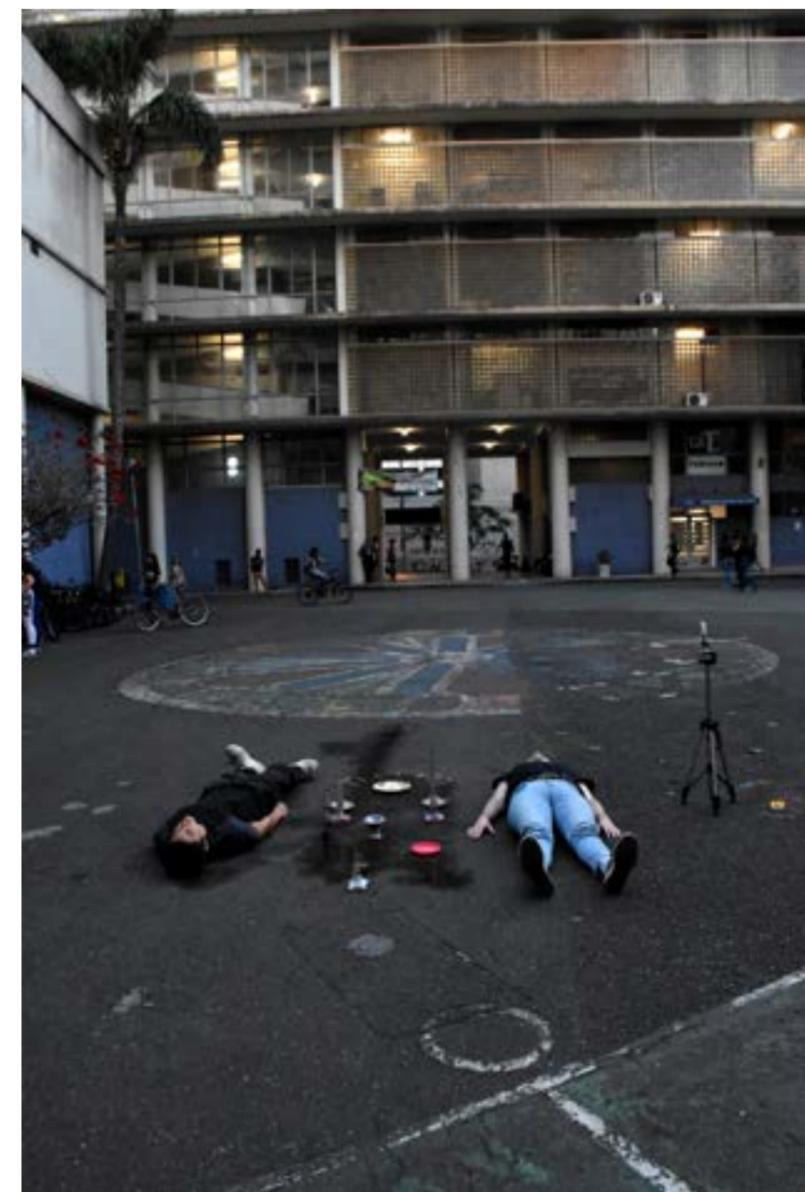


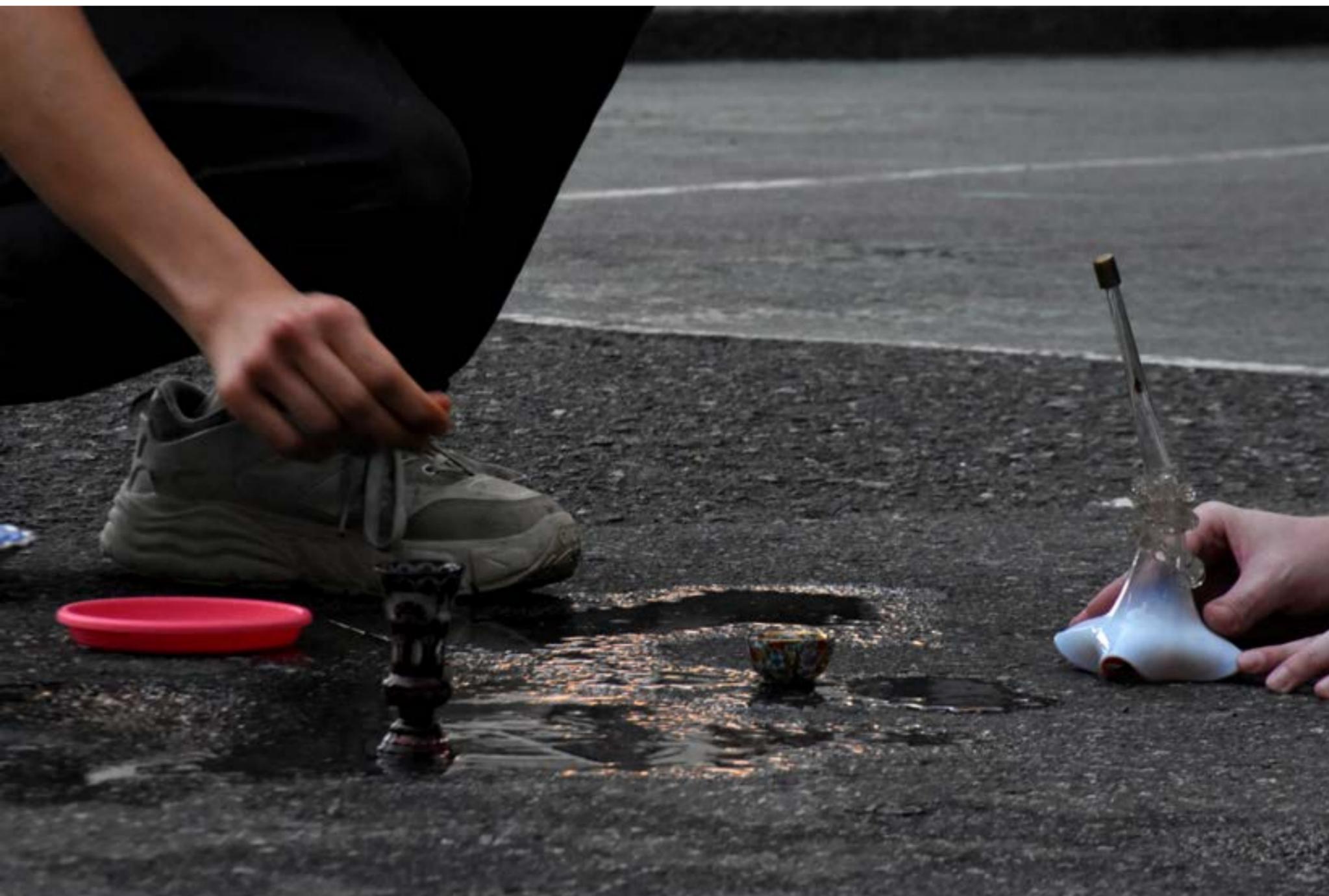
CENTELHAS DA SHEKHINÁ





CENTELHAS DA SHEKHINÁ





Rafael Benaion e
Eduardo Cardoso Amato
Performance

Centelhas da Shekhiná



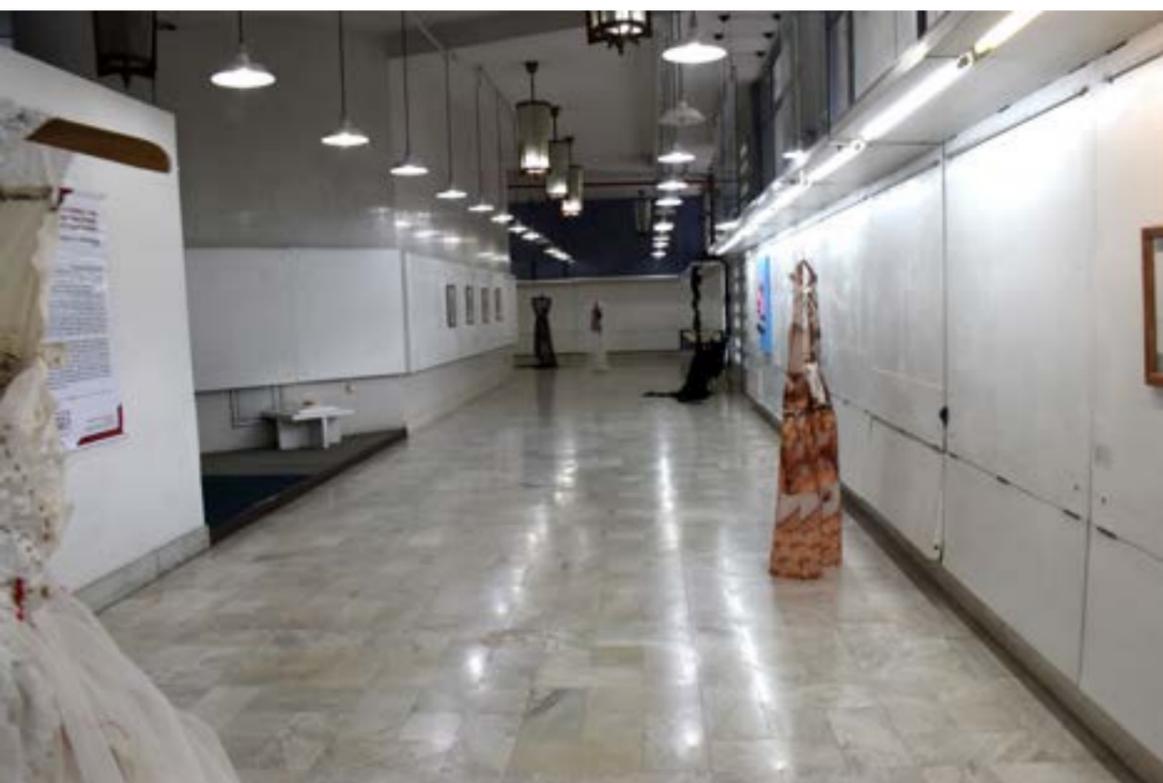
I MOSTRA DE ARTES

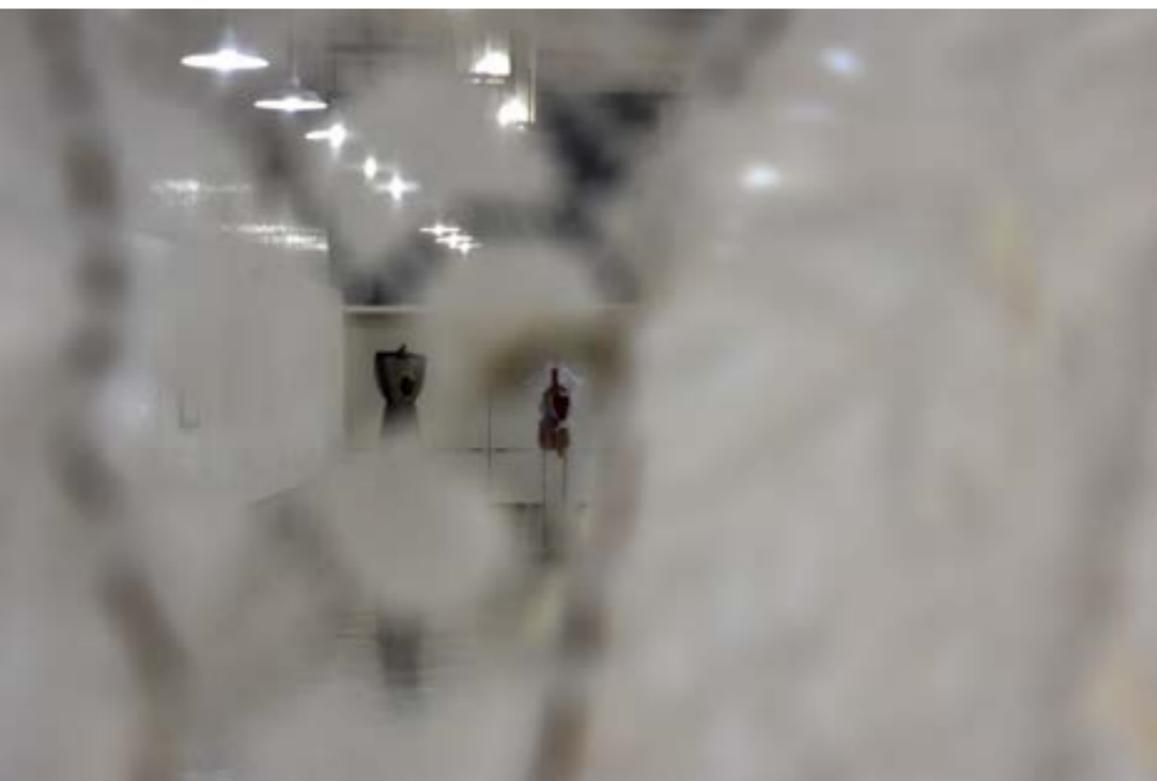
II SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**SALA DE ARTE, DESIGN & CIA – REITORIA UFPR
DE 22 DE OUTUBRO A 25 DE OUTUBRO DE 2019**

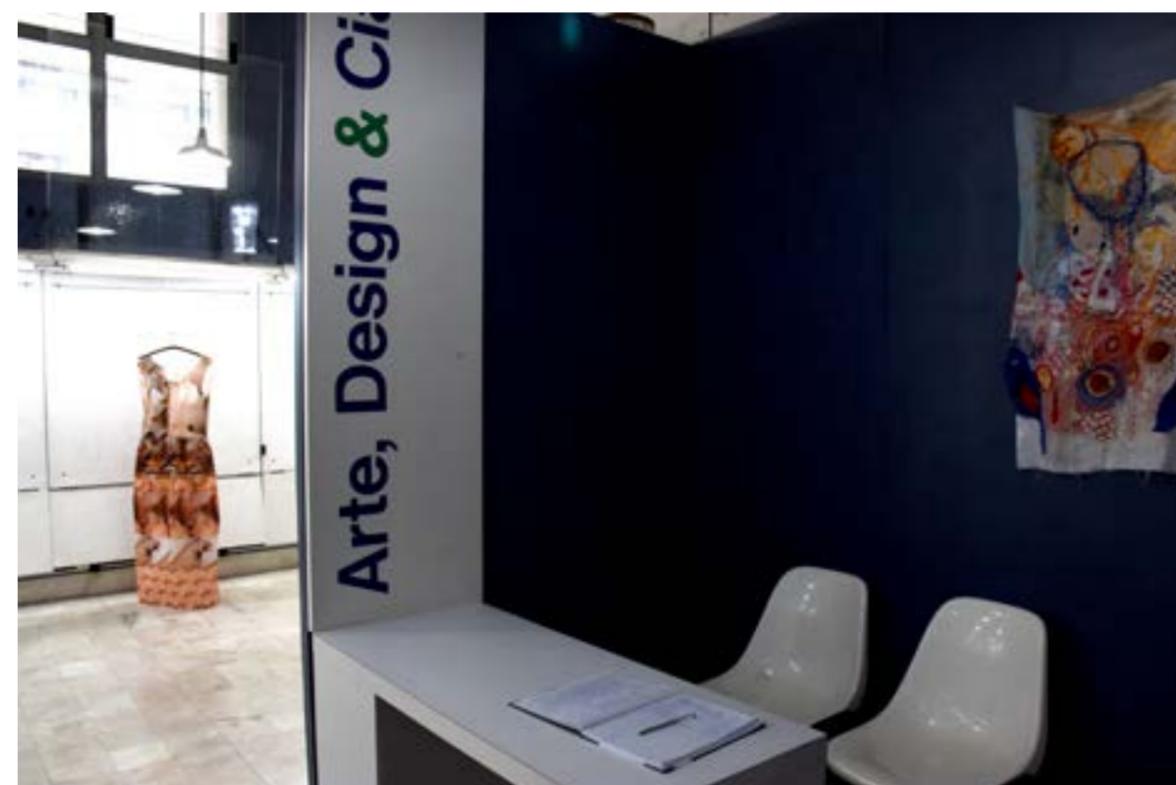


SALA DE ARTE, DESIGN & CIA REITORIA UFPR





SALA DE ARTE, DESIGN & CIA REITORIA UFPR



ANDRÉ MALINSKI

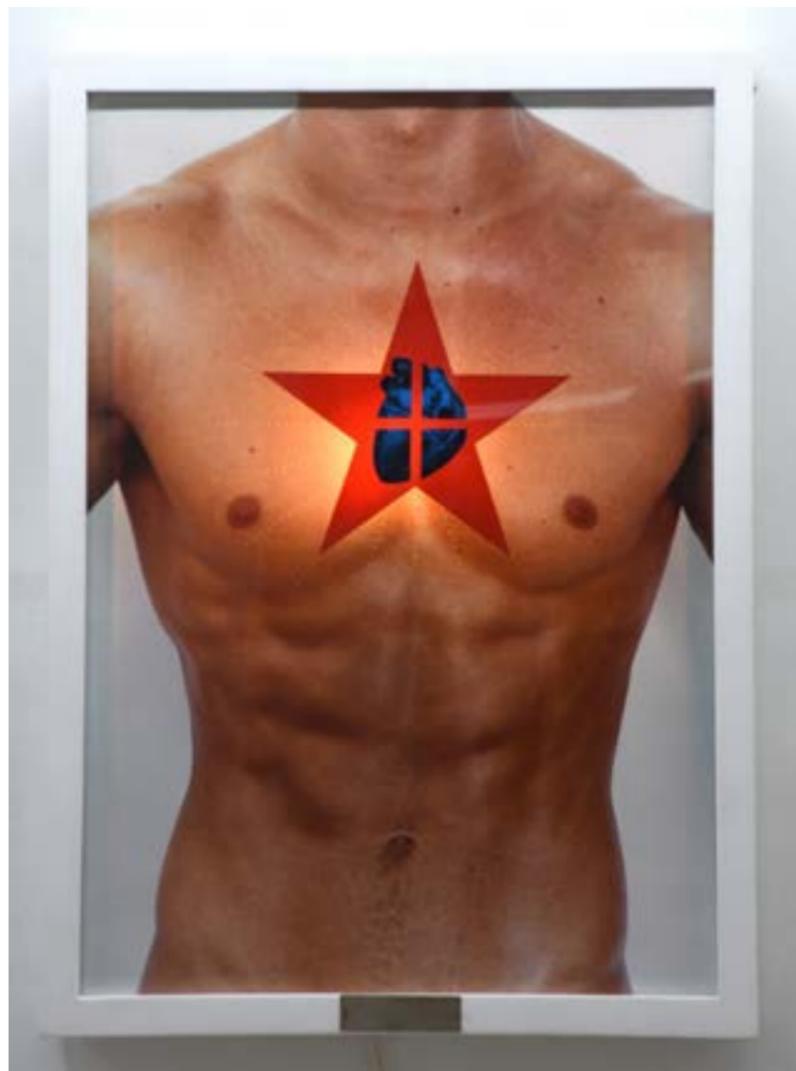


André Malinski

Sagrado Coração de Carne, 2002

Costura e assemblagem em prato de porcelana

8 X 25 X 25 cm



André Malinski

Sagrado Coração Partido (Andy Warhol), 2002

Desenho, colagem e plotagem transparente s/ fotografia impressa s/ papel fotográfico e montado em moldura/vitrine iluminada.

58 X 44 X 8 cm

ANDRÉ MALINSKI

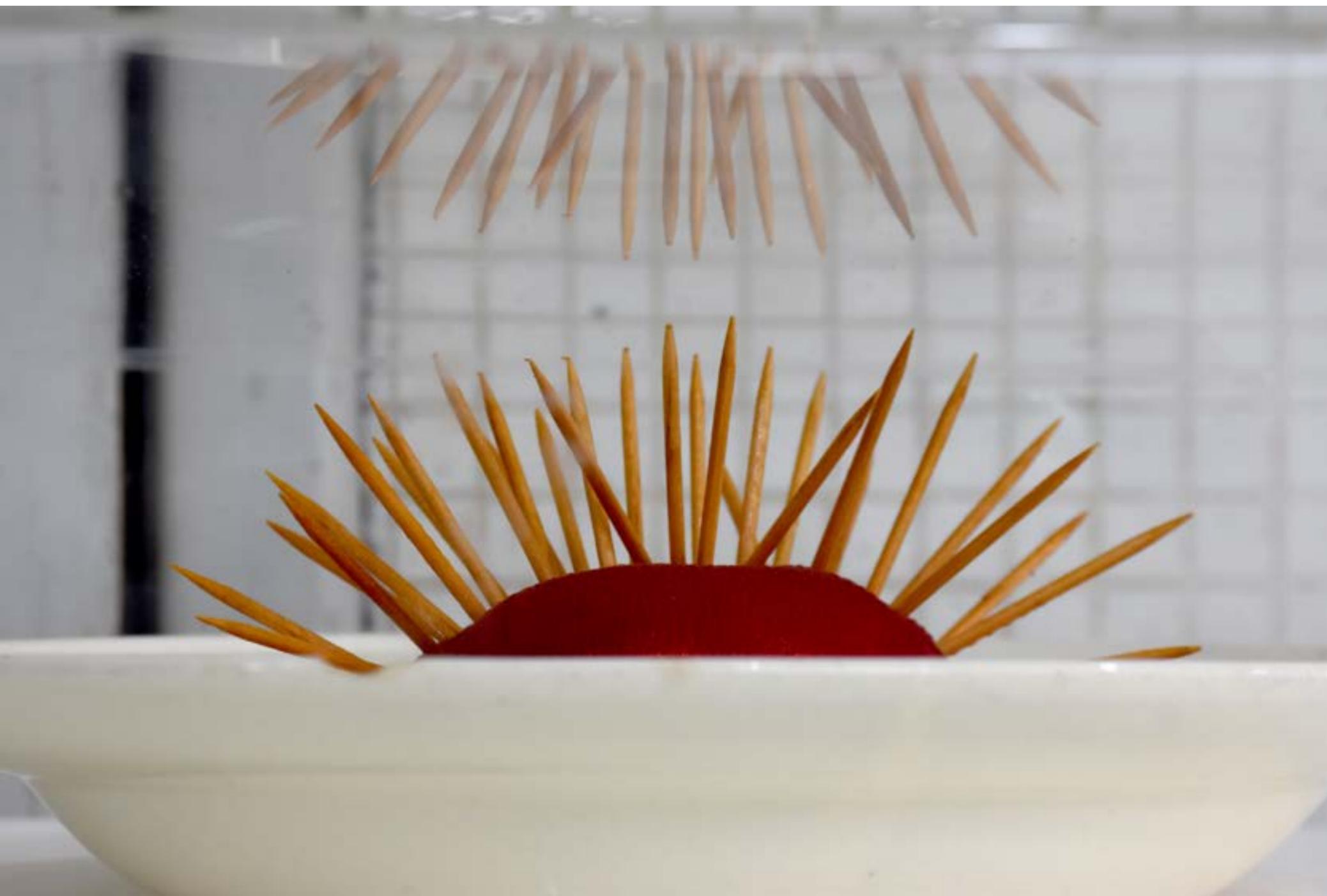


André Malinski

Sagrado Coração da Barbie Aparecida, 2003

Desenho, costura, bordado, assemblagem e pintura s/ tela. 100 X 60 X 12 cm





André Malinski

Sagrado Coração de Carne, 2002

Costura e assemblagem em prato de porcelana - 8 X 25 X 25 cm

ISABELLE MESQUITA



Isabelle Mesquita

Pescaria Tautológica, 2019

(Série: *A Fragilidade Do Destino Humano*)

Instalação, 24 latas de sardinha pescador, resina poliéster cristal e 23 fotografias

70 x 92 x 30 cm



ISABELLE MESQUITA

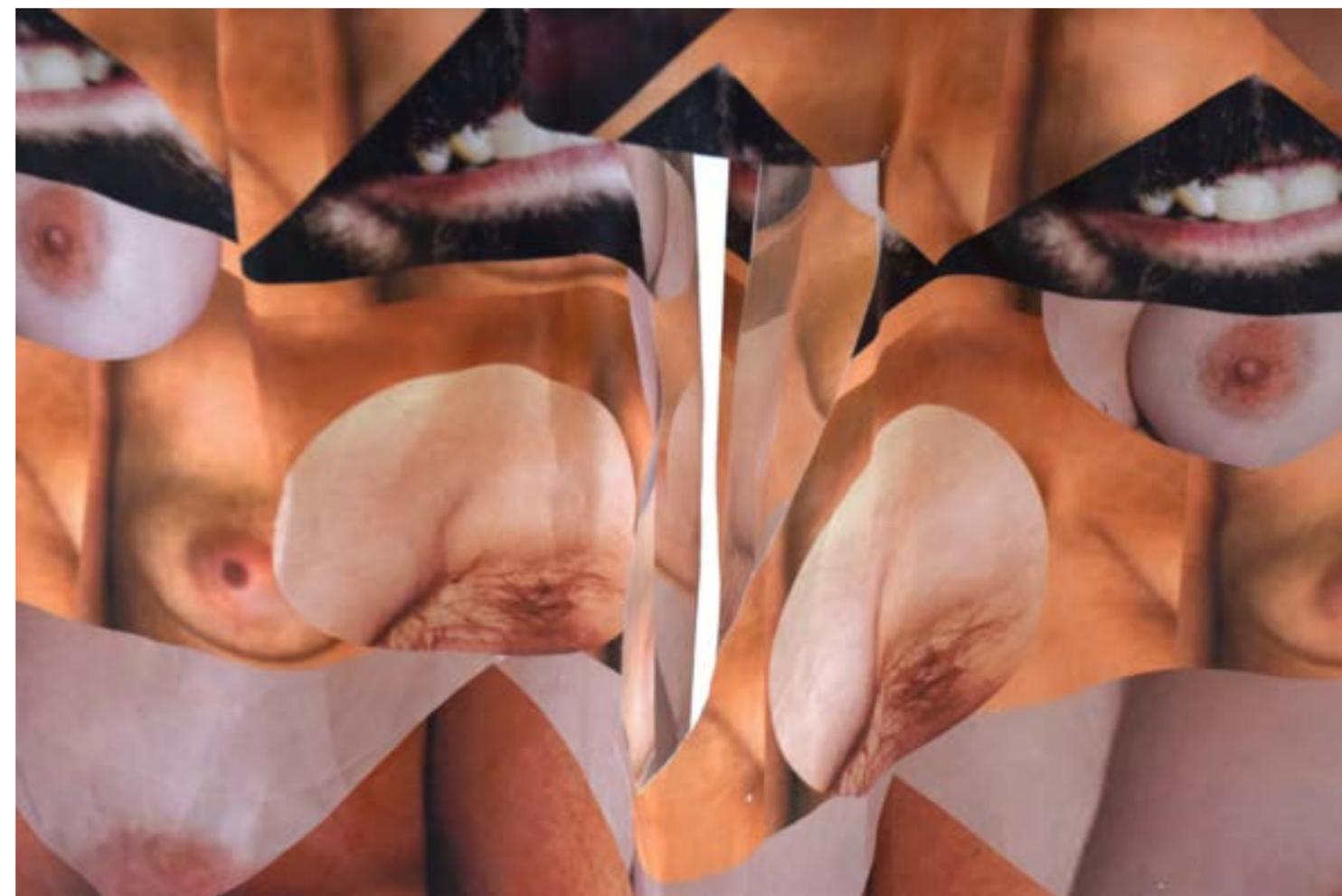


Isabelle Mesquita
Colheita Tautológica, 2019

(Série: *A Fragilidade Do Destino Humano*)

Instalação, 24 garrafas da marca Sococo,
resina poliéster cristal, 23 fotografias
70 x 92 x 30 cm

LU BANDEIRA



Lu Bandeira

Corpo a corpo, 2015

Impressão digital e costura

166 x 150 x 150cm



Lu Bandeira

Corpos Presentes, 2018

Instalação, moulagem, bordados - 180x60x60cm

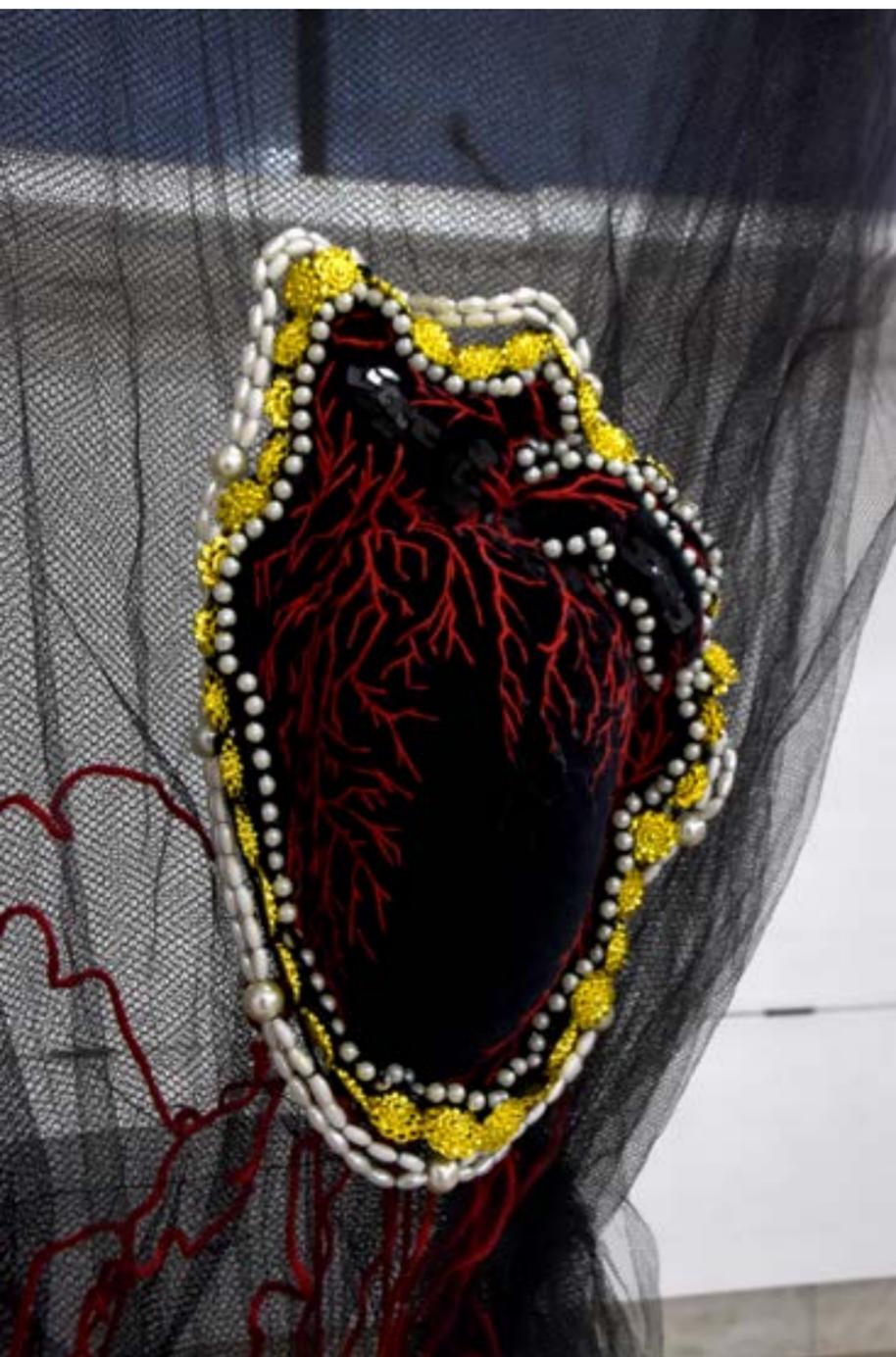
LU BANDEIRA



Lu Bandeira

Corpos Presentes, 2018

Instalação, moulagem, bordados - 180x60x60cm



Lu Bandeira

Tecidos Artificiais, 2016

Instalação, moulagem, bordados - 190x200x200cm

LU BANDEIRA



Lu Bandeira

Tecidos Artificiais, 2016

Instalação, moulagem, bordados - 190x200x200cm



Lu Bandeira

Tecidos Artificiais, 2017

Instalação, moulagem, bordados - 190x150x150cm

LU BANDEIRA



Lu Bandeira

Corpo a corpo, 2015

Instalação, moulagem, bordados - 190x200x200cm

Tecidos Artificiais, 2016

Instalação, moulagem, bordados - 190x200x200cm

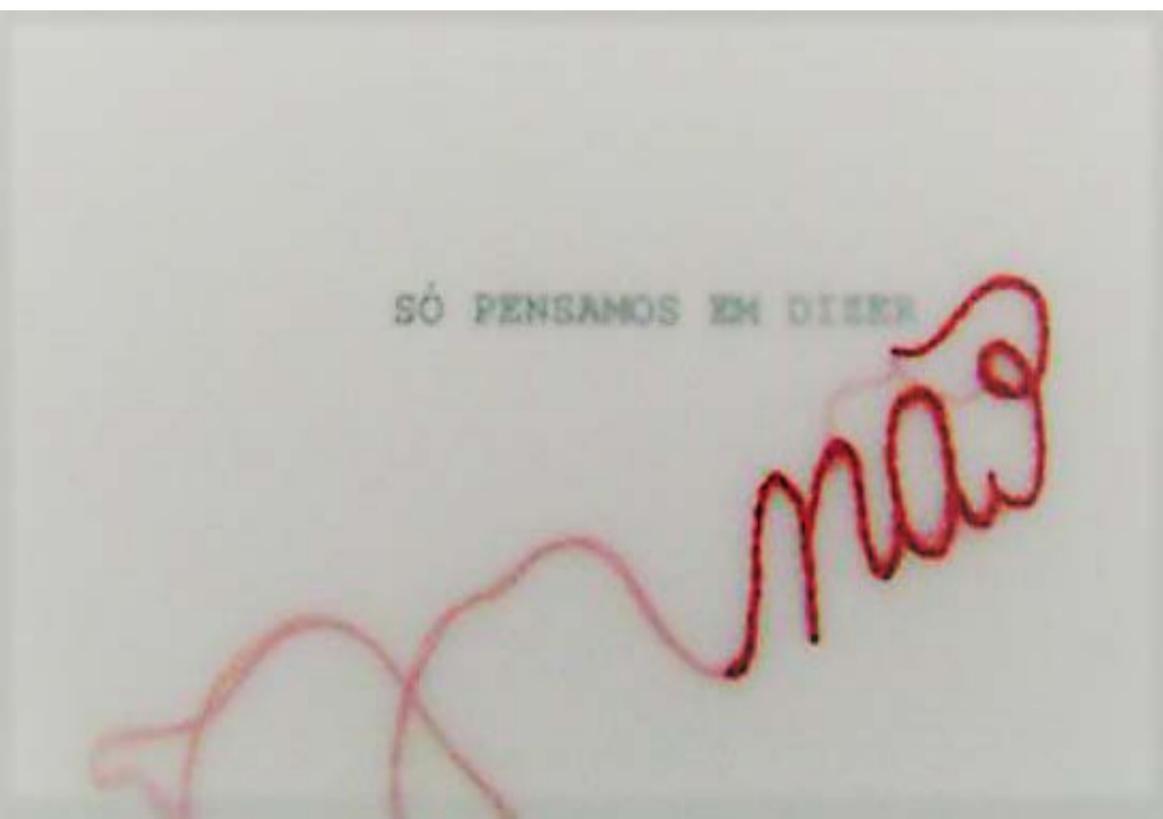
NAT CONFORTE



Nat Conforte

Série *Apesar de você*, 2019

Bordado em papel - 20,5 x 15 cm



Nat Conforte
Série *Apesar de você*, 2019

Bordado em papel - 20,5 x 15 cm

APESAR DE VOCÊ

Nat Conforte
Série *Apesar de você*, 2019

Bordado em papel - 20,5 x 15 cm



ROBERTA BENTES



Roberta Bentes

Morte da Comunicação, 2017

Água-forte com aquarela
29,7 x 42 cm.



Roberta Bentes

Peste da Corrupção; Guerra ao Terror; Fome de Informação/Conhecimento; Morte da Comunicação, 2017 - Água-forte com aquarela - 29,7 x 42 cm.

Curitiba
Outubro de 2019